

Gás Natural

*Por Fernanda de Freitas Moraes**

A) PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO

No mês de janeiro/2019, a produção bruta de gás natural foi de 113,2 MMm³/dia. Esse volume foi 0,4% menor do que o mês anterior (dezembro/2018) e 0,7% superior ao mesmo mês do ano anterior (janeiro/2018). No mês de janeiro/2019, 99% da produção nacional ficou concentrada em dez concessionárias, sendo a Petrobras responsável por 76% do total.

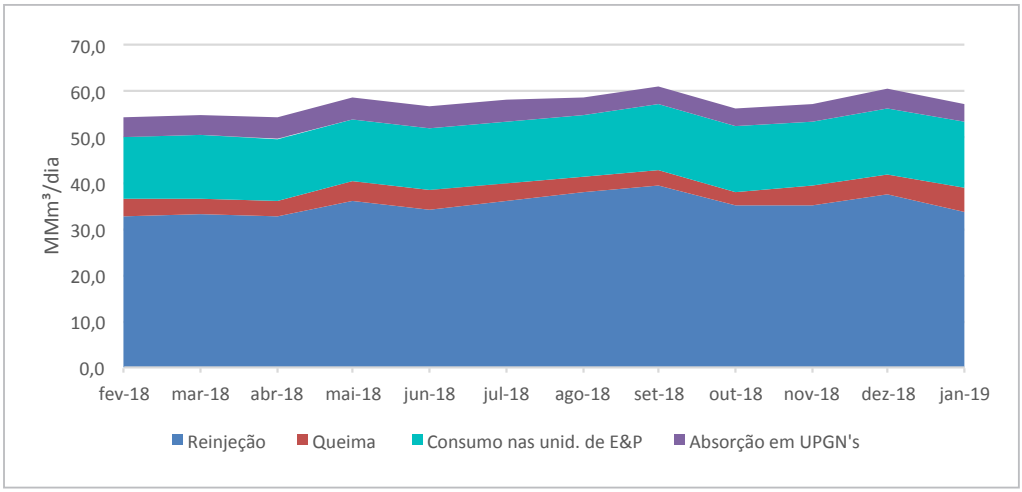
A produção indisponível em janeiro/2019 foi de 57,1 MMm³/dia, 5,5% inferior a dezembro/2018 e 10,6% maior do que janeiro/2018. A reinjeção de gás natural, apesar de apresentar queda de 10,4% em relação a dezembro/2018, continua a ser a maior parcela da produção indisponível. Observou-se um aumento da queima de gás natural de 21,3% em comparação com o mês anterior (dezembro/2018), e 40,3% em relação ao mesmo mês de janeiro de 2018. As maiores queimas ocorreram nos campos de Lula, Lapa e Búzios, responsáveis por 62% da queima total, com os maiores volumes vindo das FSPOs P-69, Cidade de Caraguatatuba e P-75, respectivamente.

Tabela 3.1: Produção e importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	jan-19	jan-19/dez-18	jan-19/jan-18	média-19	média-19/média-18
Produção Nacional Bruta	**113,2**	**-0,4%**	0,7%	**113,2**	0,7%
Produção Indisponível	57,1	**-5,5%**	10,6%	**57,1**	9,6%
Reinjeção	33,5	**-10,4%**	11,6%	33,5	10,4%
Queima	5,6	21,3%	40,3%	5,6	28,7%
Consumo interno em E&P	14,0	**-2,5%**	4,6%	14,0	4,4%
Absorção em UPGN's	4,0	**-1,0%**	**-5,6%**	4,0	**-6,0%**
Oferta de gás nacional	**56,1**	5,3%	**-7,7%**	56,1	**-8,4%**
Oferta nacional/Prod. Bruta	50%	5,8%	**-8,4%**		
Importação	**17,6**	25,3%	**-18,8%**	**17,6**	**-23,2%**
Gasoduto	17,2	27,2%	**-11,6%**	17,2	**-13,1%**
GNL	0,4	**-22,6%**	**-81,8%**	0,4	**-448,8%**
Oferta de gás nacional + Importação	**73,7**	9,5%	**-10,6%**	**73,7**	**-11,9%**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Gráfico 3.1: Produção indisponível de gás natural no Brasil



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

O volume de gás nacional ofertado ao mercado em janeiro/2019 foi de 56,1 MMm³/dia, 50% da produção nacional bruta, ficando 5,3% acima do mês de dezembro/2018 e 7,7% abaixo do mesmo mês em 2018.

Em janeiro/2019, foram importados 17,6 MMm³/dia, 25,3% acima do que em dezembro/2018. O volume importado via gasoduto da Bolívia, 17,2 MMm³/dia, registrou aumento de 27,2% em relação ao mês anterior, devido ao pequeno acréscimo da produção de gás natural nos campos da Bolívia. Apesar do aumento de volume de dezembro para janeiro, a Bolívia ainda está entregando um volume menor do que o contratado pela Petrobras. O volume de contrato *take-or-pay* é de 24 MMm³/dia e em 2018 esse volume de gás não foi todo entregue. A Petrobras já aplicou uma multa a YPFB por esses volumes não entregues e de acordo com o contrato com a estatal boliviana, a Petrobras poderá retirar o gás já pago até 2023.

O ministro boliviano dos Hidrocarbonetos, Luiz Alberto Sanchez, declarou que a Bolívia espera ampliar em quatro milhões de m³/dia sua oferta de gás natural para atender aos mercados do Brasil e da Argentina. Para isso, a YPFB pretende perfurar mais 26 poços neste ano, o que deve contribuir para duplicar as reservas de gás do país, passando de 10,7 trilhões de pés cúbicos (TCF) para 20 TCF até 2025, de acordo com a Brasil Energia (2019).

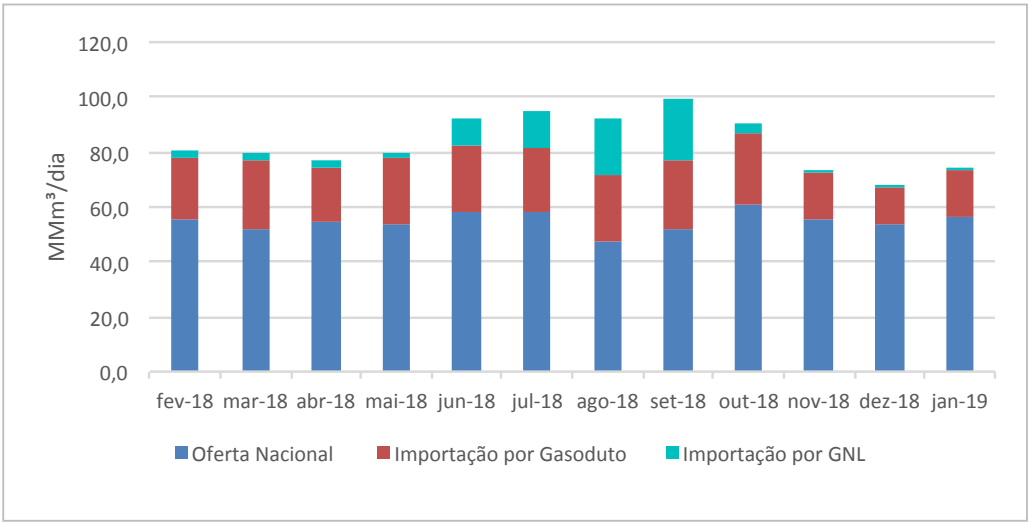
Em relação a janeiro/2018 houve queda de 11,6% da importação via gasoduto. A importação de gás por meio de GNL caiu 22,6% em relação a dezembro/2018, diminuindo a sua participação no volume em 81,8% comparado ao mesmo período de 2018. Em advento a estações chuvosas houve menor utilização da geração termelétrica a gás.

Em março/2019, chegou a costa de Sergipe o navio regaseificador FSRU Golar Nanook. Este navio tem capacidade de estocagem de 163 mil

metros cúbicos de GNL e de regaseificar até 21 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. Este navio será utilizado na Usina Termoelétrica Porto de Sergipe I, na Barra dos Coqueiros.[4]

A oferta total de gás natural, somando produção nacional e importação, em janeiro de 2019, foi de 73,7 MMm³/dia, ocorrendo um aumento de 9,5% em relação ao mês anterior (dezembro/2018). No Gráfico 3.2 pode-se analisar o volume da oferta nacional junto ao volume importado (Bolívia e GNL) nos últimos 12 meses.

Gráfico 3.2: Oferta nacional e importada de gás natural (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

B) CONSUMO

A demanda de gás natural, em janeiro/2019, foi de 67,4 MMm³/dia, apresentando um aumento de 11,9% em relação ao mês anterior (dezembro/2018). Esse aumento foi relacionado ao consumo na geração de energia elétrica (GEE) e na indústria (Tabela 3.2).

A demanda industrial aumentou 8,2% em relação a dezembro/2018, consumindo 38,1 MMm³/dia. O consumo de gás natural indica uma retomada gradual e consistente da indústria. A geração de energia elétrica (GEE) consumiu 19 MMm³/dia, representando um acréscimo de 41,9% de dezembro/2018 para janeiro/2019, devido ao aumento do custo marginal de operação (CMO) médio que passou de 59 para 141 R$/MWh.

O setor automotivo obteve uma queda de 7,9% no consumo de gás natural em relação a dezembro/2018, refletido pelo período de férias. Já a demanda residencial teve um decréscimo de 29,7% em relação ao mês anterior (dezembro/2018), o que reflete a elevação nas temperaturas, que leva a um menor uso de gás nos chuveiros e à sazonalidade do período de férias. Comparando ao mesmo período do ano de 2018, houve uma queda de 14,4%. No Gráfico 3.3 pode-se analisar o consumo de gás natural no Brasil nos últimos 12 meses.

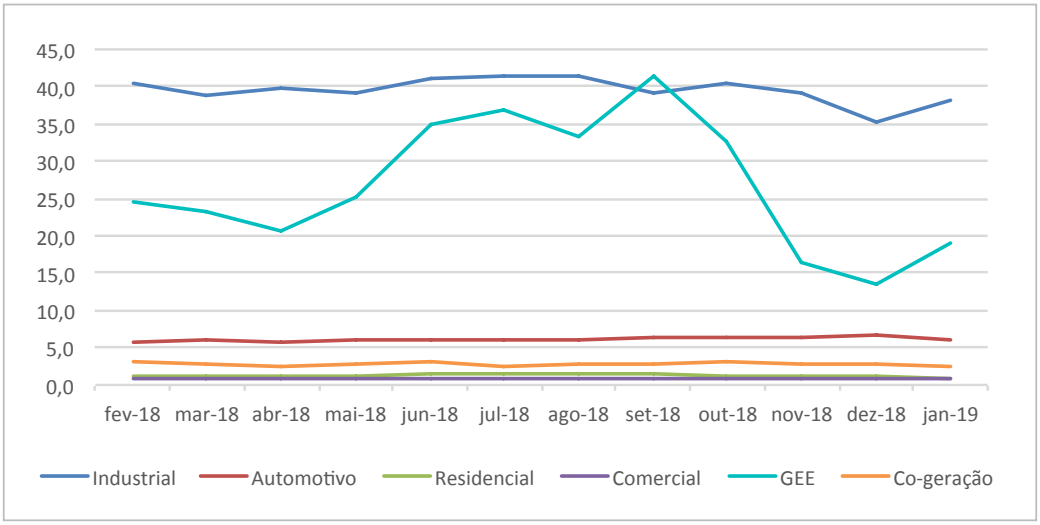
[4] Para maiores informações: http://agencia.se.gov.br/noticias/governo/navio-regaseificador-chega-a-usina-termoeletrica-de-sergipe

Tabela 3.2: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	jan-19	jan-19/dez-18	jan-19/jan-18	média-19	média-19/média-18
Industrial	38,1	8,2%	**-2,5%**	38,1	**-2,5%**
Automotivo	6,2	**-7,9%**	12,4%	6,2	12,4%
Residencial	0,8	**-29,7%**	**-14,4%**	0,8	**-14,4%**
Comercial	0,8	**-2,4%**	9,3%	0,8	9,3%
GEE	19,0	41,9%	**-31,2%**	19,0	**-31,2%**
Cogeração	2,5	**-15,2%**	**-15,5%**	2,5	**-15,5%**
Total	67,4	11,9%	**-12,2%**	67,4	**-12,2%**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Gráfico 3.3: Consumo de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Cabe destacar que, de acordo com a Brasil Energia, a ES Gás, distribuidora de gás natural do Espírito Santo, iniciará suas atividades efetivamente em 2020. Os atrasos são referentes às questões judiciais. A ES Gás vai herdar toda a malha atendida hoje pela BR que perpassam 13 municípios do estado, dando assistência a 48.516 clientes.

Apesar do mercado ainda pequeno, o Espírito Santo é um dos maiores produtores de gás do país. A média de produção nos campos *offshore* chega a 10 milhões de m³/dia, mas já chegou a 12 milhões de m³/dia, como foi em 2014. O principal obstáculo para o estado é o alto preço pago pelo consumidor final.

C) PREÇOS

O preço do gás *Henry Hub*, referência do mercado dos Estados Unidos, foi de 3,1 US$/MMBTU, apresentando um decréscimo de 22% em relação a dezembro/2018. A queda do preço se deu ao aumento da oferta de gás natural norte-americana. Mesmo que este boletim trate dos dados de janeiro, vale destacar que o *Henry Hub* está sendo negociado a 2,94 US$/MMBTU em março/2019, uma redução significativa devido a maior produção norte americana.

Em relação ao gás nacional, o preço GNL internalizado no Brasil foi de 9,4 US$/MMBTU, mostrando uma queda de 7,5% em relação a dezembro/2018. Já o gás boliviano se manteve em torno do mesmo preço do mês anterior (dezembro/2018), 8,7 US$/MMBTU, porém 32,8% acima comparado ao mesmo período do ano de 2018.

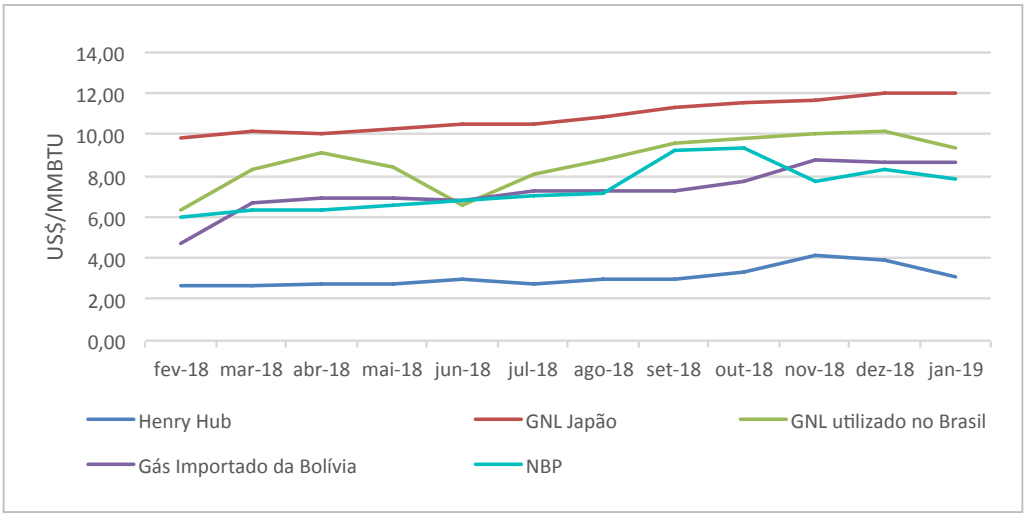
Tabela 3.3: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)

	jan-19	jan-19/dez-18	jan-19/jan-18
Henry Hub	3,1	**-22,0%**	**-21,7%**
GNL no Japão	12,0	0,1%	37,3%
NBP [1]	7,8	**-6,0%**	0,0%
GNL no Brasil [2]	9,4	**-7,5%**	24,2%
Gasoduto Brasil-Bolívia [3]	8,7	0,0%	32,8%
PPT[4]	4,2	**-0,8%**	**-5,5%**
City Gate	9,5	5,0%	0,0%
Preço das Distribuidoras ao consumidor final (ref.: Brasil)			
GNV	22,1	5,7%	63,5%
Indústria - 2.000 m³/dia[5]	17,9	6,4%	4,9%
Indústria - 20.000 m³/dia[5]	15,8	6,5%	4,9%
Indústria - 50.000 m³/dia[5]	15,4	6,7%	5,5%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial. Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI Alemanha; CPI Rússia
[1] National Balancing Point (UK) [2] Preço FOB [3] Preço para as Distribuidoras (inclui transporte)
[4] não inclui impostos [5] Preço com tributos

A Tabela 3.3 mostra os preços do gás natural das distribuidoras ao consumidor final, apresentando o aumento do preço do GNV, com acréscimo de 5,7% em relação ao mês anterior (dezembro/2018), fechando em 22,1 US$/MMBTU e 63,5% acima ao valor de janeiro/2018. Para os preços do gás fornecido às indústrias, o maior acréscimo foi referente a 50.000 m³/dia, no qual o valor foi de 15,4 US$/MMBTU, com 6,7% de aumento. No Gráfico 3.4 é possível analisar os valores comparativos dos últimos 12 meses, tanto do gás nacional quanto o importado.

Gráfico 3.4: Histórico comparativo de preço de gás natural (em US$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial

D) INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA O SETOR

- A Transportadora Associada de Gás S.A. (TAG) foi vendida para o grupo francês Engie e o fundo canadense Caisse de Dépôt et Placement du Québec (CDPQ). De acordo com a Petrobras, o consórcio formado pelo grupo apresentou a melhor proposta pela aquisição de 90% da Transportadora Associada de Gás S.A. (TAG). O consórcio é formado pela Engie (29,25%), Engie Brasil Energia (EBE) (29,25%), CDPQ (31,5%) e Petrobras (10%).[5]

  O valor de compra foi fechado por US$ 8,6 bilhões, a uma taxa de câmbio de 3,85 R$/US$. Segundo a estatal, o valor inclui o pagamento, pelo consórcio, das dívidas da TAG com o BNDES, da ordem de US$ 800 milhões, na data de conclusão da operação.

  A Petrobras continuará a utilizar os serviços de transporte de gás natural prestados pela TAG, por meio dos contratos de longo prazo já vigentes entre as duas companhias, sem qualquer impacto em suas operações e na entrega de gás para distribuidoras e demais clientes. Além disso a Transpetro continuará operando provisoriamente os gasodutos da TAG durante três anos. Depois disso a operação será feita pelo grupo francês.[6]

- O governo brasileiro deu um novo passo para abrir o setor de gás natural no país. No dia 9 de abril, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) aprovou a instituição do Comitê de Promoção da Concorrência do Mercado de Gás Natural no Brasil, que irá propor diretrizes para o aperfeiçoamento de políticas voltadas à promoção da livre concorrência, além de boas práticas regulatórias.

  A iniciativa se soma ao programa federal Novo Mercado de Gás, que deverá ser lançado no próximo mês, com o objetivo de formar um mercado de gás natural aberto, dinâmico e competitivo.[7]

5 Para maiores informações: https://epbr.com.br/engie-compra-tag-por-us-86-milhoes/
6 Para maiores informações: https://www.valor.com.br/empresas/6199593/petrobras-vende-tag-para-engie-e-caisse-por-us-85-bilhoes
7 Para maiores informações: https://www.abegas.org.br/arquivos/71882

- Em relação ao escoamento de gás natural, Adriano Pires defende a construção do Rota 4, gasoduto que escoaria gás natural extraído dos novos campos da Bacia de Santos. Com o escoamento dos campos de pré-sal a produção nacional pode duplicar nos próximos 10 anos.

  Muitos campos novos do pré-sal têm previsão para começar a operar nos próximos anos. Um deles é Carcará, localizado na Bacia de Santos, que tem potencial de produzir 20 MMm³/dia de gás natural. Os principais gasodutos de escoamento da produção do pré-sal são as Rota 1, 2 e 3, sendo o último ainda em fase de construção. Para que o gasoduto seja economicamente viável, é necessário que se estimule a demanda, por meio da construção de UPGN e térmicas no litoral Santista, além do crescimento do mercado das distribuidoras. Para Adriano Pires é a chance de reviver um segundo Gasbol.[8]

- Cabe ressaltar, que no dia 10 de março, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) realizou a audiência pública sobre o edital da chamada pública para o Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol). Foram recebidas ao todo 41 contribuições de agentes de mercado, entre eles petroleiras, transportadoras e distribuidoras. A ideia é manter o prazo de 25 de julho para divulgação do edital definitivo da concorrência.[9]

[8] Para maiores informações: https://www.poder360.com.br/opiniao/economia/brasil-precisa-o-quanto-antes-de-um-rota-4-avalia-adriano-pires/

[9] Para maiores informações: https://epbr.com.br/exxonmobil-quer-ligar-gasbol-com-terminal-de-gnl/